

ACM diz que é superior a Clóvis

LUCIANA NUNES LEAL

Em telefonema, na noite de quarta-feira, ao chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, o presidente do Congresso, Antônio Carlos Magalhães, avisou que não admitirá críticas a seus comentários sobre os problemas da economia nacional. O senador do PFL não aceita as declarações do ministro de que só a equipe econômica pode falar sobre a crise mundial e, portanto, nem Antônio Carlos nem o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, estariam autorizados a dar opiniões sobre a economia brasileira. "Quem

não tem qualificação é o ministro Clóvis Carvalho, cujo valor é discutido, e se julga dono do governo embora não o seja. Peço que me respeite para que eu possa cumprimentá-lo", declarou o senador.

"Se eu respondo até ao presidente da República, não vou responder a Clóvis Carvalho? Sou superior dele, sou presidente de um poder. Digo o que quiser", prosseguiu Antônio Carlos Magalhães, em Salvador. "Ele não é qualificado para me impedir de falar", completou.

Quando soube das declarações do chefe da Casa Civil, o presidente do Congresso telefonou para Clóvis

Carvalho. "Eu disse a ele tudo que estou dizendo agora. Sou muito mais que ele, tenho muito mais poder", contou Antônio Carlos Magalhães. O senador disse que, até agora, as relações com o ministro foram boas. "Ele sempre me respeitou, porque sou superior dele, presidente do Senado. Ocupei a presidência da República e ele é ministro. Sou superior, muito superior", repetiu o senador.

No início desta semana, Antônio Carlos Magalhães e Mendonça de Barros tiveram divergências sobre os rumos da economia. Primeiro, o ministro defendeu mudanças na política econômica do governo,

para evitar, por exemplo, importação de produtos estrangeiros a preços muito mais baixos que os de fabricação nacional. É essa a tese do candidato a presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Em seguida, Antônio Carlos Magalhães comentou que Mendonça de Barros não "agiu com habilidade ao defender mudanças na política econômica". O senador e o ministro, no entanto, mantêm um bom relacionamento e até trocaram elogios. Clóvis Carvalho, ao contrário, faz parte, pelo menos por enquanto, do rol dos desafetos do presidente do Congresso.